

GRUPO DE ESTUDOS EM ORTOPEDIA EQUINA

DANIEL HENRIQUE VIEIRA CAVALCANTE¹; GINO LUIGI BONILLA LEMOS
PIZZI²; CHARLES FERREIRA MARTINS³

¹Universidade Federal de Pelotas – danielmarechal@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gino_lemos@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – martinscf68@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ortopedia equina é um ramo especializado da Clínica de Equinos, sendo que os distúrbios locomotores atualmente constituem cerca de 80% das patologias em cavalos atletas (VAN WEEREN; BACK, 2016). Ao profissional que deseja atuar nesta área são exigidos conhecimentos multidisciplinares, no qual são imprescindíveis os conhecimentos anatômicos desta espécie animal no que se refere à estrutura óssea, articular, muscular, ligamentar, terminações nervosas e vascularização do sistema ortopédico (STASHAK, 1994). Tais conhecimentos são abordados durante os dois primeiros semestres do curso de medicina veterinária, através das Disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I (A.A.D.I) e II, e constituem informações básicas essenciais para a continuidade de formação de um profissional desta área. No entanto, os conhecimentos relativos a aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ortopédicas são ministrados somente seis semestres após, através da disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais II (C.M.G.A.II), oferecida durante o oitavo semestre do Curso de Medicina Veterinária. Constata-se, portanto, que a grande distância entre as etapas do Curso na qual o assunto é abordado, compromete sensivelmente o aprendizado daqueles que tem interesse por esta área do conhecimento.

O presente projeto de ensino em ortopedia equina treina os acadêmicos no desenvolvimento de habilidade em ortopedia de equinos, visando a formação de um Médico Veterinário capacitado a entender a anatomia, biomecânica, patofisiologia, diagnóstico e terapêutica das enfermidades locomotoras em equinos, com intuito de criar possibilidades e novos caminhos de raciocínio, fortalecendo conceitos e criando bases sólidas para o entendimento do complexo mundo do aparelho locomotor dos equinos. Neste sentido, o projeto de ensino, objetiva interligar os conhecimentos básicos adquiridos na primeira etapa do curso aos conhecimentos teórico-práticos da clínica ortopédica equina; e para isto, proporciona a participação de acadêmicos desde a fase inicial do Curso.

2. METODOLOGIA

O Projeto é coordenado pelo professor da disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais II, com colaboração de professores das disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos, Anatomia dos Animais de Produção e o Médico Veterinário do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPEl). Os integrantes orientam os acadêmicos nos encontros semanais, sempre conduzidos pelo professor coordenador do projeto. Frequentemente, um residente do programa de residência em clínica de equinos (HCV/UFPEL) e um pós-graduando do programa de pós-graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia da UFPEl auxiliam na orientação dos acadêmicos.

Semanalmente são realizadas discussões de casos clínicos, oficinas práticas de dissecação anatômica, exame clínico geral e específico do aparelho locomotor, artrocenteses, bloqueios perineurais, exames complementares, como avaliações ultrassonográficas, radiográficas e procedimentos terapêuticos de enfermidades locomotoras, capacitando o discente na clínica ortopédica de equinos.

Durante os atendimentos, os casos clínicos são discutidos com o orientador do Projeto, sempre frisando e revisando a anatomia e biomecânica do sistema locomotor de equinos, com o propósito de aprimorar os conhecimentos no assunto e auxiliar na resolução e entendimento do diagnóstico (SILVA et al, 2016).

O bolsista teve participação direta em todas as atividades, fornecendo treinamento em ortopedia através de monitorias em anatomia musculoesquelética, enfermidades musculoesqueléticas, nas disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I, Anatomia dos Animais de Produção I (A.A.P.I) e Clínica Médica de Grandes Animais II, respectivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro semestre letivo do ano de 2018, com atividades previstas e realizadas, o projeto treinou 12 acadêmicos da graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, que possuíam interesse na área de Clínica Ortopédica de equinos e aproximadamente 147 graduandos (A.A.D.I: 49; A.A.P.I: 53; C.M.G.A.II: 45), reforçando os assuntos ministrados em aula e os incentivando no aperfeiçoamento de conhecimentos na clínica ortopédica de equinos.

Os graduandos receberam treinamento em anatomia topográfica ortopédica, realizaram exames físicos estático e dinâmico, conheceram a sequência semiológica do sistema locomotor, aprenderam a realizar e interpretar exames de diagnóstico por imagem radiológico e ultrassonográficos. Subsequentemente, através de peças anatômicas treinaram métodos de bloqueios anestésicos. Também aprenderam a técnica correta de casqueamento e tiveram noções de ferrageamento. Somando-se as atividades acima executaram técnicas de dissecação e preparo de peças anatômicas e diagnóstico por imagem associada as dissecações das peças. Também receberam treinamento em abordagem terapêutica para os distintos casos clínicos atendidos e tiveram a oportunidade do contato direto com treinador de cavalos, proprietários e tratadores.

A maior dificuldade observada no aprendizado dos acadêmicos participantes foi referente ao conhecimento profundo da anatomia do sistema musculoesquelético.

Os alunos participaram de uma palestra sobre anatomia, biomecânica e a afecções de coluna, apesar de não terem sido expostos a casos clínicos com enfermidades de coluna. Tais atividades serão propostas em uma nova etapa de seguimento deste projeto.

Setenta de duas horas de monitorias foram registradas durante o primeiro semestre letivo de 2018 aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, representando 40% das atividades realizadas no primeiro semestre letivo do ano de 2018 (Tabela1).

Tabela1: Atividades realizadas pelos membros do Projeto de Ensino em Ortopedia equina no primeiro semestre letivo do ano de 2018.

Atividades	Total	Porcentagem
Monitorias A.A.D.I	56	31,11
Atendimentos	19	10,56
Bloqueios perineural	19	10,56
Exames clínico específico	16	8,89
Reuniões	16	8,89
Procedimentos Terapêuticos	16	8,89
Monitorias A.A.P.I	11	6,11
Exames clínico geral	6	3,33
Monitorias C.M.G.A.II	5	2,78
Saídas de campo	5	2,78
Dissecações	2	1,11
Exames Radiológicos	2	1,11
Exames Ultrassonográficos	2	1,11
Treinamentos em bloqueios anestésico	2	1,11
Treinamentos em ultrassonografia	2	1,11
Treinamento em Radiologia	1	0,56
Total	180	100,00

A.A.D.I: Anatomia dos Animais Domésticos I; A.A.P.I: Anatomia dos Animais de Produção I; C.M.G.A.II: Clínica Médica de Grandes Animais II.

Algumas atividades não previstas no plano de trabalho foram realizadas, como: visitas ao Jockey Club de Pelotas, Centro de treinamento de equinos da raça Crioula, participação no curso de casqueamento e ferrageamento em equinos, promovido pelo Centro de Treinamento Sandro Cabreira.

4. CONCLUSÕES

As inúmeras atividades realizadas no primeiro semestre de 2018 ofereceu aos alunos vivência na clínica ortopédica de equinos, aprimoramento dos conhecimentos em anatomia, biomecânica, semiologia, diagnóstico por imagem e contato direto os proprietários, treinadores de cavalos e tratadores, propiciando aos acadêmicos experiência para sua vida profissional.

O Projeto de Ensino em Ortopedia Equina proporcionou desafios constantes nas áreas de ortopdia, instigando senso crítico dos colaboradores em sempre buscar o melhor para os cavalos, visando sempre ética profissional e o bem-estar animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, A. A.; FRANCO, F. A.; MARTINS, C.F.. ORTOPEDIA EQUINA . In: **2ª SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPEL/ 2016**, 5., Pelotas, 2016. Ciências agrárias, Pelotas: UFPel, 2016.

STASHAK, T. S. **Claudicação em eqüinos segundo Adams**. São Paulo: Roca, 1994.

VAN WEEREN, P. R.; BACK, W. Musculoskeletal Disease in Aged Horses and Its Management. **Vet Clin Equine**, Merelbeke - Belgium, v. 32, p. 229 - 247, 2016.